

SUPERESTIMULAÇÃO OVARIANA COM FSH RECOMBINANTE EQUINO (reFSH) EM REGIME SIMPLIFICADO DE DOSE DIÁRIA

Ana Luiza Pieniz Pawlina¹

Ana Raquel Oliveira Leonel²

Brendha Ferreira de Menezes²

Mirele Oliveira de Freitas²

Rodrigo da Silva Pezzini²

Priscila Chediek Dall'Acqua³

A utilização do FSH recombinante equino (reFSH) em regime de dose única diária vem se destacando como alternativa prática para estimular múltiplas ovulações em éguas, ampliando a disponibilidade de embriões para programas de transferência. Esse avanço é resultado de formulações mais estáveis e previsíveis, associadas a melhorias no manejo clínico, o que torna o protocolo aplicável à rotina da reprodução equina. Apesar de ainda existirem limitações fisiológicas da espécie e variação individual de resposta, evidências recentes mostram que esse modelo simplificado pode alcançar eficiência comparável à de protocolos mais complexos, com menos manipulações e sem perda de desempenho reprodutivo. O presente trabalho tem como objetivo reunir as evidências atuais sobre a superestimulação ovariana com reFSH em regime de dose única diária, analisando seu impacto no número de ovulações, na recuperação embrionária e na taxa de prenhez em programas de transferência de embriões, bem como as vantagens práticas do protocolo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, e ScienceDirect, priorizando estudos clínicos, ensaios e revisões de acesso público. Foram utilizados *recombinant equine FSH*, *deslorelin*, *hCG*, *anticoagulant*, *embryo recovery* e *recipient synchrony* como termos de busca. Incluíram-se artigos que tratassem do protocolo diário de reFSH ou de elementos fundamentais, como indução de ovulação, sincronização e adjuvância, publicados entre 2020 e 2025. A literatura demonstrou que, em éguas anovulatórias sazonais, o reFSH promoveu crescimento folicular consistente, múltiplas ovulações e média de 0,43 embriões por ovulação, com prenhez em torno de 59% após transferência. Protocolos de dose única diária tiveram desempenho semelhante a esquemas fracionados, representando ganho logístico. A indução da ovulação com deslorelina ou hCG

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: analuizapp15@academico.unifimes.edu.br

² Discente do curso de Medicina Veterinária.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária.

trouxe previsibilidade de 24 a 48 horas, facilitando a inseminação e a lavagem uterina. O uso de anticoagulação periovulatória elevou significativamente a taxa de recuperação embrionária em éguas superestimuladas. A sincronização doadora–receptora também se mostrou mais flexível do que se acreditava, permitindo janelas amplas de assincronia sem queda expressiva de resultados. Revisões recentes reforçam que boas práticas de manejo podem manter taxas de prenhez entre 65% e 85%, desde que haja seleção adequada das receptoras e definição precisa do momento da transferência. Conclui-se que a superestimulação com reFSH em regime de dose única diária é eficaz e operacionalmente simples, reduzindo manipulações sem comprometer resultados reprodutivos. A associação com bons indutores da ovulação e o uso criterioso de adjuvantes, como anticoagulantes em casos selecionados, podem aumentar a eficiência por ciclo.

Palavras-chave: Éguas. Múltiplas ovulações. Transferência de embrião.